

OS NEGROS NOS MERCADOS DE TRABALHO METROPOLITANOS

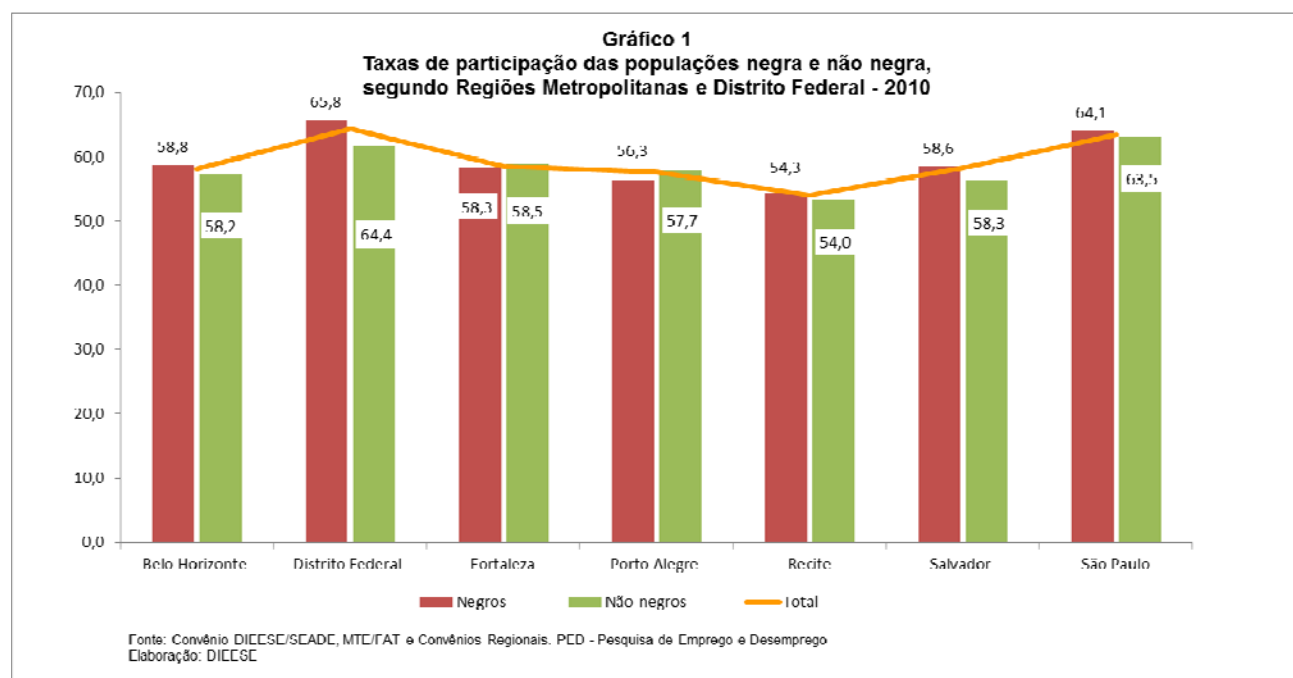
A população negra ainda convive com patamares de desemprego mais elevado

A população negra, composta de pretos e pardos, tem presença marcante no mercado de trabalho das regiões metropolitanas e, no entanto, é alvo de grande discriminação. As informações analisadas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego – Sistema PED, realizada através do Convênio entre o DIEESE, a Fundação Seade, o Ministério do Trabalho (MTE/FAT) e parceiros regionais no Distrito Federal e nas regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo – têm mostrado que, apesar da redução das desigualdades ao longo das últimas décadas, ainda persistem diferenças significativas nas condições de trabalho vivenciadas por negros e não negros.

Em 2011, os negros eram cerca de dois terços da População em Idade Ativa (PIA) e da População Economicamente Ativa (PEA), maioria em relação aos não negros, nas regiões de Belo Horizonte, Fortaleza, Recife, Salvador e no Distrito Federal. No entanto, a inserção produtiva desse segmento ainda enfrenta obstáculos bastante difíceis, tanto no que diz respeito ao acesso às oportunidades do mercado de trabalho, quando estão desempregados, quanto em relação à qualidade das condições e relações de trabalho e emprego quando ocupados.

O Boletim Especial dos Negros, em comemoração ao Dia da Consciência Negra, 20 de novembro, tem por objetivo atualizar um conjunto de indicadores sobre a situação dos negros nos mercados de trabalho metropolitanos visando contribuir com o debate na sociedade e gerar informações para a construção de políticas públicas orientadas para a equidade por raça/cor no mercado de trabalho.

1 – Em cinco das sete regiões pesquisadas pelo Sistema PED verificou-se uma inserção relativa ligeiramente superior da população negra na População Economicamente Ativa (PEA), comparada à da parcela não negra, o que reflete seu maior engajamento relativo na força de trabalho. Apenas em São Paulo e Porto Alegre, esta proporção dos negros no mercado de trabalho não foi verificada. Entre 2009 e 2010, a taxa de participação – a parcela da população maior de 10 anos que está no mercado de trabalho – apresentou pequeno declínio tanto para negros quanto não negros nas regiões de Belo Horizonte, Distrito Federal e Porto Alegre. Em Fortaleza e Recife houve ligeiro crescimento da taxa de participação da população negra e São Paulo apresentou pequena variação positiva. Na região de Salvador, verificou-se variação negativa na participação dos negros enquanto a proporção de não negros manteve-se estável (Gráfico 1).



2 – A taxa de desemprego diminuiu em todas as regiões analisadas, tanto entre os negros, como não negros, entre 2009 e 2010, situação decorrente do bom desempenho da economia e do mercado de trabalho (Tabela 1). Porém, a variação das taxas de desemprego para o período indica que a redução do desemprego para os negros foi menos intensa que para os não negros em cinco regiões. Ainda que tenha ocorrido declínio dos níveis de desemprego, a diferença da taxa de desemprego entre os dois segmentos populacionais pouco se alterou na comparação entre 2009 e 2010 (Gráfico 2).

Tabela 1
Taxas de Desemprego, por Raça/Cor e Sexo, segundo Tipo de Desemprego
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - 2009 e 2010

(Em porcentagem)

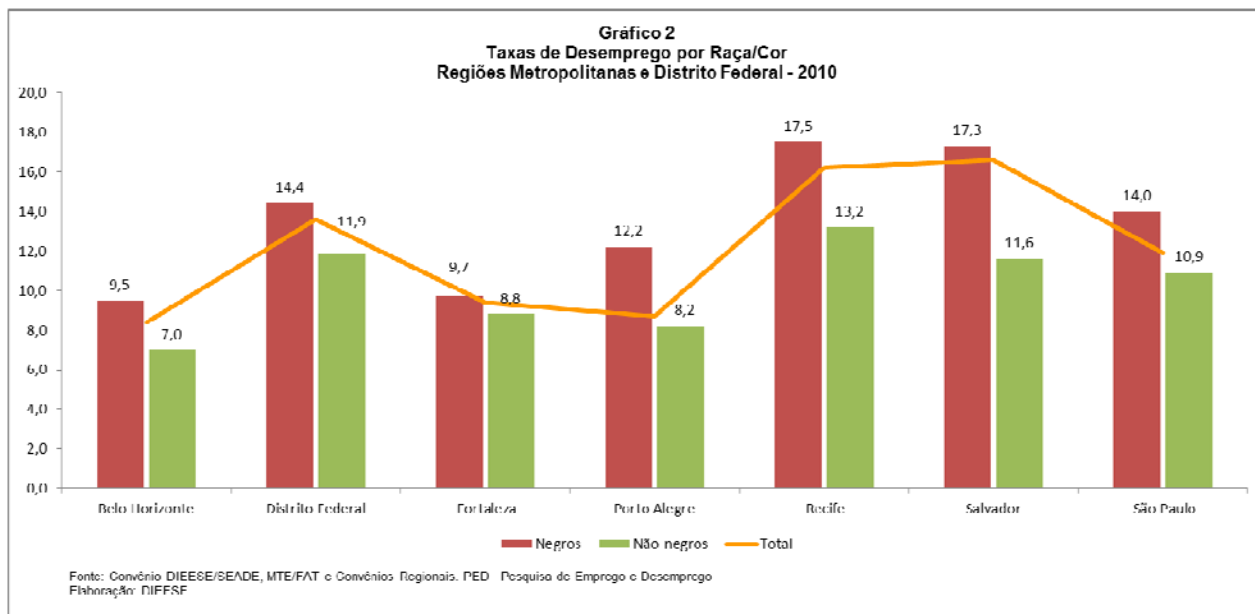
Regiões	Total	Cor e Sexo					
		Negra			Não-negra		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
Belo Horizonte							
2009	10,3	11,4	14,2	9,0	9,0	11,1	7,2
2010	8,4	9,5	12,1	7,3	7,0	8,9	5,3
Variação 2010/2009	-18,4	-16,7	-14,8	-18,9	-22,2	-19,8	-26,4
Distrito Federal							
2009	15,8	16,9	19,9	14,1	13,7	16,6	10,8
2010	13,6	14,4	17,4	11,7	11,9	15,4	8,5
Variação 2010/2009	-13,9	-14,8	-12,6	-17,0	-13,1	-7,2	-21,3
Fortaleza							
2009	11,4	12,0	13,9	10,3	10,1	11,0	9,2
2010	9,4	9,7	11,5	8,3	8,8	9,9	7,7
Variação 2010/2009	-17,5	-19,2	-17,3	-19,4	-12,9	-10,0	-16,3
Porto Alegre							
2009	11,1	14,3	17,1	11,7	10,6	12,8	8,7
2010	8,7	12,2	14,8	9,7	8,2	9,9	6,7
Variação 2010/2009	-21,6	-14,7	-13,5	-17,1	-22,6	-22,7	-23,0
Recife							
2009	19,2	20,4	24,2	17,4	15,7	18,6	13,2
2010	16,2	17,5	20,6	14,9	13,2	16,0	10,9
Variação 2010/2009	-15,6	-14,2	-14,9	-14,4	-15,9	-14,0	-17,4
Salvador							
2009	19,4	20,3	24,4	16,4	13,9	15,9	11,9
2010	16,6	17,3	21,6	13,4	11,6	13,5	9,8
Variação 2010/2009	-14,4	-14,8	-11,5	-18,3	-16,5	-15,1	-17,6
São Paulo							
2009	13,8	15,9	18,8	13,5	12,6	14,9	10,7
2010	11,9	14,0	17,0	11,3	10,9	13,5	8,6
Variação 2010/2009	-13,7	-12,1	-9,4	-16,4	-13,8	-9,7	-19,9

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

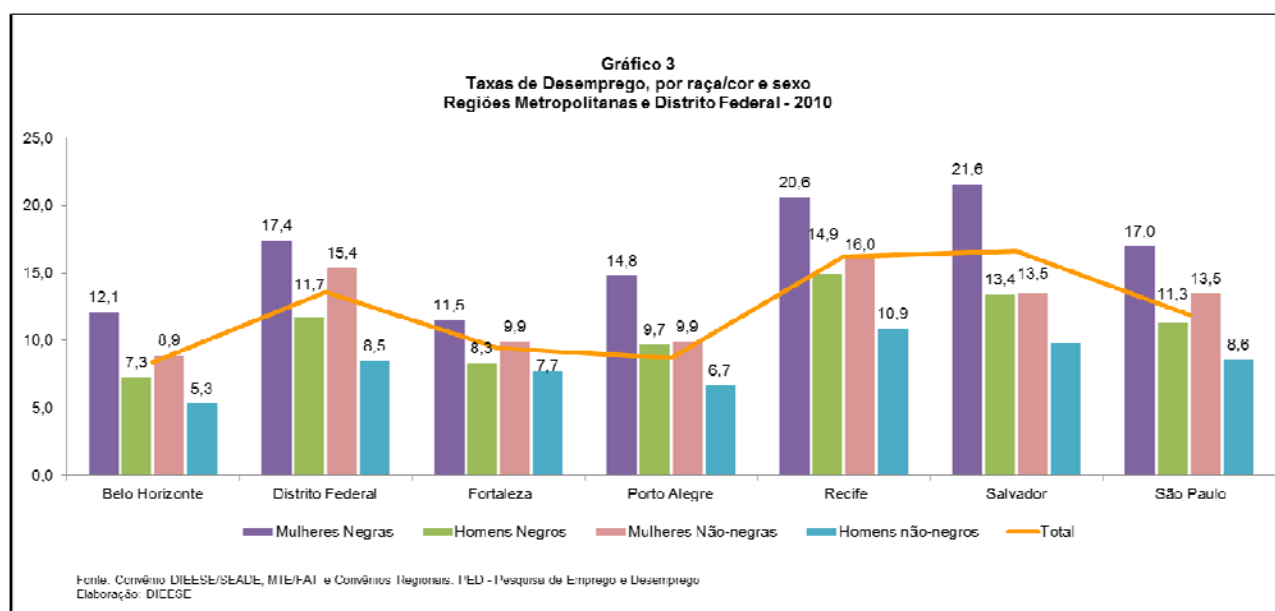
Elaboração: DIEESE

Nota: Raça/cor negra = pretos + pardos; Raça/cor não negra = brancos + amarelos.

(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.



3 – O exame das taxas de desemprego segundo raça/cor e sexo evidencia que este indicador é bastante diferente para homens e mulheres e para negros e não negros. A taxa de desemprego das mulheres, em cada segmento, é sempre superior à dos homens. As mulheres negras apresentam as taxas mais elevadas relativamente aos demais grupos, indicando que esse segmento continua apresentando maior dificuldade de inserção ocupacional. A comparação da situação da mulher negra em relação ao homem não negro revela o extremo da desigualdade por raça/cor e sexo, com o desemprego atingindo mais o primeiro segmento. Em 2010, na Região Metropolitana de Salvador, a taxa de desemprego das mulheres negras (21,6%) era mais que o dobro da taxa dos homens não negros (9,8%) (Gráfico 3).



4 – Em relação à composição setorial da ocupação, os negros acompanham o padrão verificado para os trabalhadores não negros, concentrando-se no setor de serviços. No entanto, o setor absorvia, relativamente, mais os trabalhadores não negros que os negros. Em 2010, na maioria das regiões pesquisadas, o setor de Serviços absorvia mais da metade dos ocupados, negros e não negros, exceto nas regiões metropolitanas de Fortaleza e de São Paulo, nas quais os ocupados negros eram 42,2% e 47,0%, respectivamente. No Comércio, segundo setor de importância relativa na distribuição dos ocupados negros e não negros, em cinco das sete regiões, os percentuais de participação são bem semelhantes. Em São Paulo, a Indústria é o segundo setor de maior relevância para os ocupados negros e não negros (Tabela 2). A estrutura ocupacional segundo raça/cor mostrou maior concentração dos negros na Construção Civil e nos Serviços Domésticos comparativamente aos não negros, setores onde predominam postos de trabalho com menores exigências de qualificação profissional, menores rendimentos, relações de trabalho mais precárias e, por consequência, socialmente menos valorizadas. Na Construção Civil, setor tipicamente masculino, verificou-se que o percentual de homens negros foi bem mais elevado do que não negros. E, nos Serviços Domésticos, atividade tradicionalmente exercida pelas mulheres, verificou-se maior presença das mulheres negras em relação às não negras, situação que evidencia a dupla discriminação sofrida pelas negras no mercado de trabalho. Em 2010, nas Regiões Metropolitanas de Porto Alegre, Recife e São Paulo, esse setor absorvia pouco mais de 20% do total das mulheres negras ocupadas (uma em cada cinco),

patamar bem superior ao das mulheres não negras que variou entre 10,1% e 12% (Tabela 2).

Tabela 2
Distribuição dos Ocupados, por Raça/Cor e Sexo, segundo Setores de Atividade Econômica
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - 2010

(Em porcentagem)							
Setor de Atividade	Total	Cor e Sexo					
		Negra			Não-negra		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
Belo Horizonte							
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Indústria	14,3	14,4	8,8	18,8	14,3	9,7	18,1
Comércio	14,9	14,8	14,1	15,4	15,0	14,9	15,1
Serviços	56,0	52,4	57,5	48,4	60,4	65,0	56,6
Construção Civil	7,8	9,6	(2)	16,7	5,5	(2)	9,2
Serviços Domésticos	6,7	8,6	18,6	(2)	4,4	9,0	(2)
Outros (1)	0,3	0,2	(2)	(2)	0,4	(2)	(2)
Distrito Federal							
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Indústria	4,0	4,3	3,3	5,3	3,3	2,8	3,8
Comércio	15,7	15,9	14,6	17,1	15,1	14,3	15,8
Serviços	65,8	63,0	61,2	64,5	71,8	71,0	72,7
Construção Civil	5,6	6,4	(2)	11,6	3,7	(2)	6,2
Serviços Domésticos	7,9	9,1	18,6	(2)	5,1	9,9	(2)
Outros (1)	1,1	1,2	1,8	(2)	(2)	(2)	(2)
Fortaleza							
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Indústria	18,4	19,0	19,8	18,3	17,2	17,1	17,3
Comércio	20,1	19,6	19,9	19,3	21,3	21,1	21,4
Serviços	44,5	42,2	40,1	43,9	49,4	49,0	49,8
Construção Civil	7,0	8,1	(2)	14,4	4,7	(2)	8,5
Serviços Domésticos	8,4	9,4	19,2	1,5	6,2	11,7	(2)
Outros (1)	1,6	1,8	(2)	2,7	(2)	(2)	(2)
Porto Alegre							
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Indústria	17,0	11,9	8,4	15,1	17,8	13,2	21,5
Comércio	16,8	14,4	12,9	15,7	17,1	18,0	16,4
Serviços	54,4	53,9	55,8	52,1	54,5	57,8	51,8
Construção Civil	6,0	8,9	(2)	16,6	5,6	(2)	9,6
Serviços Domésticos	5,5	10,8	22,7	(2)	4,7	10,2	(2)
Outros (1)	0,3	(2)	(2)	(2)	0,3	(2)	(2)
Recife							
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Indústria	9,5	9,4	5,3	12,7	9,6	6,0	12,4
Comércio	18,7	18,3	18,4	18,2	19,7	21,2	18,4
Serviços	55,1	53,2	53,2	53,2	59,3	60,1	58,6
Construção Civil	5,8	6,5	(1)	11,2	4,4	(1)	7,4
Serviços Domésticos	8,0	9,4	20,0	1,0	5,0	10,1	(1)
Outros (1)	2,9	3,2	2,5	3,7	2,2	(1)	2,4
Salvador							
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Indústria	8,2	8,2	4,3	11,6	8,0	(2)	11,9
Comércio	16,5	16,5	17,5	15,7	16,6	18,3	15,1
Serviços	59,7	58,3	59,6	57,2	69,1	72,7	65,7
Construção Civil	7,3	7,9	(2)	13,7	(2)	(2)	(2)
Serviços Domésticos	7,3	8,1	17,0	(2)	(2)	(2)	(2)
Outros (1)	1,0	1,0	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)
São Paulo							
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Indústria	18,4	17,8	13,6	21,3	18,7	13,8	22,8
Comércio	15,7	15,1	14,3	15,7	16,1	16,5	15,8
Serviços	51,7	47,0	48,1	46,1	54,0	56,5	52,0
Construção Civil	6,2	8,8	(2)	15,8	5,0	0,7	8,5
Serviços Domésticos	7,4	10,8	23,2	(2)	5,7	12,0	(2)
Outros (1)	0,5	(2)	(2)	(2)	0,5	(2)	0,6

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego
Elaboração: DIEESE

Nota: Raça/cor negra = pretos + pardos; Raça/cor não negra = brancos + amarelos.

(1) Incluem agricultura, pecuária, extração vegetal e outras atividades não classificadas.

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

5 – A análise da distribuição dos ocupados segundo formas de inserção demonstra que o assalariamento foi a forma predominante de inserção ocupacional no mercado de trabalho para os ocupados negros e não negros em 2010. Em todas as regiões a proporção de assalariados negros e não negros ficou acima dos 60,0%, à exceção de Fortaleza em que a participação dos assalariados negros era de 57,9% na estrutura ocupacional. Os ocupados negros estavam mais representados que os não negros no assalariamento privado nas regiões analisadas, em 2010. Na Região Metropolitana de Porto Alegre a proporção de negros nessa posição chegou a 63,0%, enquanto os não negros somavam 56,7%. No assalariamento privado com carteira de trabalho assinada, a proporção de ocupados negros era superior à dos não negros nas regiões de Belo Horizonte, Distrito Federal, Porto Alegre, Salvador e São Paulo. No entanto, verificou-se uma participação relativa maior da população negra em inserções ocupacionais geralmente associadas às condições de trabalho mais precárias, que compreende os assalariados sem carteira de trabalho assinada, o trabalho autônomo e empregados domésticos, ocupações que, tradicionalmente, não asseguram proteção trabalhista e previdenciária. Nas regiões metropolitanas de Fortaleza, Recife e Salvador verificaram-se as maiores proporções para essas inserções ocupacionais. A diferença mais expressiva entre os assalariados negros e não negros foi encontrada no setor público. Em todas as regiões pesquisadas a presença dos negros ocupados é bem menor em relação aos não negros. A explicação para essa diferença possivelmente está no fato de cerca da metade dos assalariados públicos possuírem nível de escolaridade superior e ingressarem nesse setor principalmente por meio de concursos. A sub-representação de negros nesse setor reflete suas históricas dificuldades de acesso aos níveis mais elevados de escolaridade.

6 – Entre 2009 e 2010 os rendimentos médios reais dos negros cresceram em quase todas as regiões investigadas, ainda assim a remuneração dos negros é, em todas as regiões, bastante inferior a dos demais. A análise dos rendimentos médios reais por hora trabalhada evidencia a dimensão desta desigualdade no mercado de trabalho. Em 2010, destacaram-se, as regiões de Salvador e São Paulo, locais em que o valor da hora trabalhada dos ocupados negros correspondia, respectivamente, a 60,9% e 61,0% do auferido pelos não negros. A situação menos desigual, no que diz respeito a rendimentos, foi encontrada em Fortaleza e Porto Alegre, onde o valor das horas trabalhadas dos ocupados negros equivalia a 73,3% e 70,6% dos não negros, respectivamente (Tabela 3).

Tabela 3
Rendimento Médio Real por Hora (1) dos Ocupados (2) no Trabalho Principal, por Raça/Cor e Sexo,
segundo Setor de Atividade Econômica
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - 2010

Em reais de junho de 2011

Em reais de junho de 2011								
Regiões	Total	Cor e Sexo						Rendimento dos Negros em relação aos Não-negros (A/B) (Em %)
		Negra			Não-negra			
		Total (A)	Mulheres	Homens	Total (B)	Mulheres	Homens	
Belo Horizonte	7,95	6,66	5,62	7,40	10,20	9,23	10,98	65,3
Distrito Federal	11,66	10,02	8,55	11,02	15,32	13,15	17,27	65,4
Fortaleza	4,91	4,53	3,99	4,96	6,18	5,38	6,80	73,3
Porto Alegre	7,74	5,68	5,05	6,17	8,05	7,16	8,67	70,6
Recife	5,17	4,48	3,88	4,86	6,94	6,17	7,52	64,6
Salvador	5,72	5,36	4,86	5,84	8,81	7,95	9,54	60,9
São Paulo	8,35	5,90	5,18	6,52	9,69	8,24	10,84	61,0

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Nota: Raça/cor negra = pretos + pardos; Raça/cor não negra = brancos + amarelos.

(1) Inflatores utilizados: IPCA/BH/PEAD; INPC-DF/IBGE; INPC-RMF/IBGE; IPC-IEPE; INPC-RMR/IBGE; IPC-SEI/BA; e, ICV/DIEESE.

(2) Excluídos os assalariados e os empregados domésticos mensais que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício.

7 – O rendimento por hora das mulheres é, em média, inferior ao dos homens em todas as regiões analisadas. A duplicidade de discriminações – raça/cor e gênero – fica evidente quando os rendimentos médios das mulheres negras são comparados aos dos homens não negros, que recebem os maiores níveis de rendimento. Em 2010, o rendimento médio real por hora trabalhada das mulheres negras ocupadas correspondeu no máximo a 58,3%, em Porto Alegre, e 58,6%, em Fortaleza, do valor auferido pelos homens não negros. No Distrito Federal e na Região Metropolitana de São Paulo, o valor da hora trabalhada das mulheres negras não representava 50,0% do recebido pelos homens não negros (Gráfico 4).

